A³EM - SEMOP-BH desde 1973
Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas
Sociedade dos antigos alunos da Escola de Minas de Ouro Preto em BH.
INFORMATIVO Nº 220 - Belo Horizonte **–JANEIRO/*2025***
*almoço **quarta-feira**, no Minas II às 12:00 h*
***...**onde estiver, esteja conosco é a tradição de ser ex-aluno*
cum mente et malleo

.**42ª Diretoria da SEMOP BH 2024** – empossada em **27/Mar/2024**.

***Presidente-Naldo Torres-EMOP/1962**, **1° Vice –** Wilson Roberto Grossi-EMOP/1981, **2° Vice** – Geraldo Rocha Filho-EMOP/1977, **Secretário –**Antônio Geraldo de Pádua Junior-EMOP/1973, **2ª Secretária –** Cláudia Aparecida Nonato Carneiro Gomes-EMOP/1988, **Tesoureiro –**José Carlos Bicalho-EMOP/1976, **2º Tesoureiro –** Rubens Vianna de Oliveira Junior-EMOP/1971/72, **Diretor Social** –Waldemar de Abreu Coelho-EMOP/1978, **Diretora Social Adjunta** –Marilene Martins Pereira-EMOP/1986, **Diretor de Comunicação** –Fernando Antônio Peixoto de Villanova-EMOP/1979. **Conselho Consultivo: Presidente–**João Batista Sabino-EMOP/1951, **Vice:** Lauro Expedito Esteves Casaes-EMOP/1961, **2ºVice:** Romero Machado Correa-EMOP/1961, **Conselheiros:** João Epifânio de Andrade Lima-EMOP/1962, Lázaro de Freitas-EMOP/1963, Floriano Garcia Costa-EMOP/1964, Hugo Lukschal Soares-EMOP/1964, José de Matos Neto-EMOP/1964, e Marcos José Soares-EMOP/1973.*

1876 - 2025 - 149º Aniversário da Escola de Minas – 52 anos da SemopBH

Inciamos o ano de 2025. Ano do 52º Aniversário da SemopBH, neste ano que passou conseguimos atingir em 50 Eventos a pressença de 999 participantes sendo 323 antigos alunos, 14 antigas alunas e 89 familiares. Temos uma missão de voltar aos números que tínhamos antes, mas as perdas por idade elevada nestes anos anteriores chegou a 9 SemopianosBH, que não perdiam uma quarta feira se quer, com chuva ou sol. Precisamos da chegada de novos SemopianosBH.

Este ano de 2025 de acordo com nosso estatuto iremos fazer a condecoração de 15 antigos-alunos com a Menção Honrosa da SemopBH, em sua 16ª Edição aos que estiveram presentes a mais de 20 Eventos Semopianos. Temos uma responsabilidade da tradição Emopiana de manter viva a chama do espírito de Gorceix, e a nosso amor a Escola de Minas de Ouro Preto, que neste ano comemora 149 anos de sua criação, falta um ano para o SESQUICENTENÁRIO DA ESCOLA DE MINAS.

Venha participar, você encontra amizade, experiência e alegria e um almoço no Restaurante do Minas2, Mangabeiras/BH, a partir das 12 horas.

A SemopBH continua buscando um número maior de ex-alunos e alunas, da Escola de Minas, quebre a rotina do seu dia dia e venha.

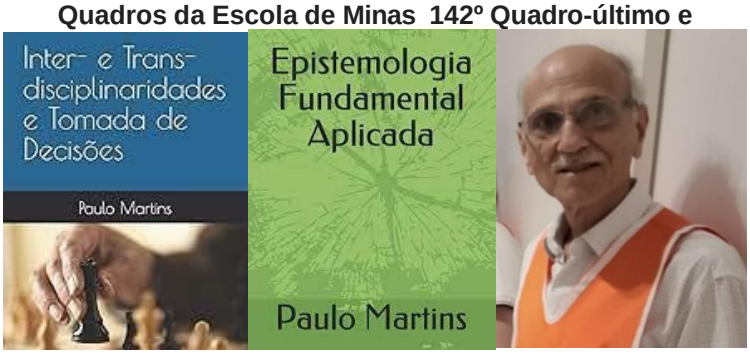
***Nossa Homenagem a João Epifânio de Andrade Lima-EM/1623**, um dos maiores frequentadores da SemopBH, recebeu todos os Diplonas de Menção Hnorosa e Ouro da SemopBH. Seguem os agraciados com o **Diploma MH de 2024**: José Carlos Bicalho-EM/1976-47p, Geraldo Rocha Filho-EM/1977-42p, Lázaro de Freitas-EM/1963-40p, Rubens Vianna de Oliveira Junior-EM/1971/72-37p, Antônio Geraldo de Pádua Junior-EM/1973-34p, Naldo Torres-EM/1962-33p, Fernando Antônio Peixoto de Villanova-EM/1979-33p,*

Wilson Roberto Grossi-EM/1981-30p, Marcos Tadeu Vaz de Melo-EM/1962-29p, Ronald Fleicher-EM/1965-29p, Lauro Expedito Esteves Casaes-EM/1961-28p, Marcos José Soares-EM/1973-25p, Waldemar de Abreu Coelho-EM/1978-22p, Adriano Luiz do Nascimento-EM/1979-22p, Marcus Rogério Carneiro Lemos-EM/1973-20p. (6 Geólogos-4 Metalurgistas-4 Minas-1 Civil)

***Seja presente** na família EMOPIANA, onde aprendemos a ter amor a nossa Escola de Minas, a amizade com todos que passaram pela Escola de Minas e uma história dos tempos de Ouro Preto.*

Memória Emopiana: *Aguardamos Livros e Quadros que mencionam a* ***Escola de Minas de Ouro Preto***

Quadros da Escola de Minas 142º Quadro-último e



205º e 206 Livro-"Inter e Trans discipliaridades e Tomadas de Decisões" e "Epistemologia Fundamental Aplicada" do Geólogo Prof. Dr. Paulo Pereira Martins Junior-UFRJ/1970

Encontros de Janeiro de Janeiro de 2025

Primeiro Encontro de 2025, com a presença do **Prof. Jorge Valente**, e **1 Antigo Aluno e 2 antigas alunas da Turma 2020**, nas 18 presenças 11 Turmas da Escola de Minas. Presença **de Helder Zenóbio-EM/1956, Eden e Emir da Turma de 1968.**

Aniversariantes de Janeiro de 2025

Antônio Pinto de Almeida Netto-1970, Dalmo Pereira-UFMG/1989, Geraldo de Almeida Fonseca-im-1951, Geraldo Rocha Filho-1977, Hélder Zenóbio-1956, Ignez Gomes-1970, Jacyr Magri-1965,

Jairo José de Siqueira-1965, **João Batista Sabino-1951 (noventa e quatro anos)**, **Prof.José Alberto Naves Cocota Junior-2005 (30º Diretor da Escola de Minas),** José Eduardo Buschinelli Mamede-im-1971, José Roberto Carneiro-im-1966, Lucas Carvalho Coelho-1988,

Luiz Otávio Barbosa Leite-1984, **Prof. Marcone Jamilson Freitas Souza-1982** (**15º Reitor da UFOP**), Nelson Silva-1968, Newton Reis de Oliveira Luz-1973, Núbis de Queiroz Nunes-1979, Prof. Octávio Elísio Alves de Brito-im-1962,

Prof. Orlando Euler de Castro-1960, Paulo Jacques Ponciano Gomes-1968, Ronald Fleischer-1965, Rubens José de Oliveira-1962, Ruy Lacourt Rodrigues-1986 e Sebastião Peixoto Toledo-im-1956. *(segue ao nome ano de formatura, im-in memorian, sf-sem foto).*

Lembranças Centenárias e Tradições

Claude-Henri Gorceix – Saint Denis de Mur – França. (1842-1919) seus restos mortais foram transferidos para Escola de Minas de Ouro Preto em 11/Outubro/1970 –Informativo da SemopBH nº66 de Março/2012). Até 1960, 84 anos da criação formaram-se em 82 turmas 1.033 **profissionais**: 818 **de Engenharia de Minas Metalurgia Civil**, a partir do ano de 1892 com regalias em Civil e a partir do ano ano 1949 com regalia de Metalurgista. A partir do ano de 1959 formaram 5 **Engenharia de Minas e Metalurgia**, e do ano de 1960 formaram 18 **Geólogia,** 7 **Engenharia de Metalurgia. Antes 128 Agrimensores,** 40 **Engenheiros Geógrafos e 17 Químicos Industriais.**

Na 8ª Turma 1886 formaram 2 **Agrimensores.**(até 1960, 82 Turmas e 81 Turmas de Engenharia)

Nossa nota: Até 1961 no Livro Escola de Minas de 1966, tem um resumido curriculum dos formandos de Engenharia de Minas Metalurgista e Civis e não tem de todos formandos de Engenharia.. Por esta razão estamos na busca de curriculuns para a 2ª Edição do "Escola de Minas, A Glória de ser ex-a luno"

Sem exagero pode-se dizer, que **a tradição belíssima da Escola de Minas se confunde com o nome de Gorceix**"

Ser Engenheiro pela Escola de Minas é merecer a confiança como os relógios suíços, a casimira inglesa e o champanhe francês ...(Revista Manchete Nº 154 de 26/06/1954 – Informativo SemopBH nº 155). ***EMOPianas...***

"CAMPANHA "O REMOP VIVE"

O **Centro Acadêmico da Escola de Minas–CAEM**, com apoio institucional da **Escola de Mina e da Fundação Gorceix* e da Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas–A³EM*,** que farão a arrecadação das doações e a gestão financeira da manutenção predial do **REMOP**.

Unidos podemos reabrir o REMOP.PIX: 31999814778 - BANCO DO BRASIL-Celular da **FUNDAÇÃO GORCEIX REMOP**!Iinformações: (31) 3559-7101–Diretoria da Fundação Gorceix.

"Vamos juntos reabrir o REMOP e fazer a diferença"

***Dê sua* Contribuição Anual Voluntária a AAAEM**, valor sugerido R$100,00
Casa do Antigo Aluno da Escola de Minas. Colabore **faça um PIX** o nº é o **CNPJ 18.295.766/0001-06 - ITAÚ – Agência 8119 – Conta 20.525-3 - (31)3551-5488**
Um Doze que deixa saudades...

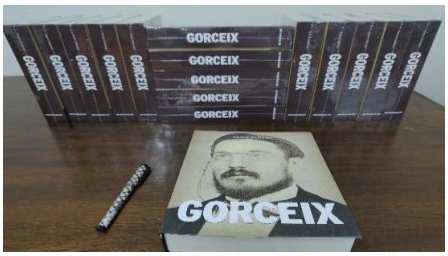
Encontros da Família EMOPIANA

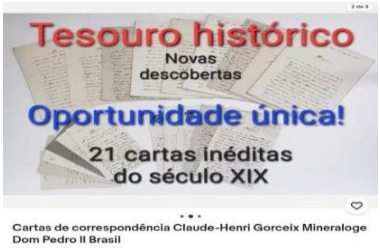
Um Diploma que foi por 105 anos fornecido pela Escola de Minas. - Um brasão na arte da Latoaria, vinda da Itália em 1876, com artista avô do Sr. Zequinha Latoeiro, pai dos Siderurgistas José Batista

Vieira Filho-EM/1980 e Prof. Cláudio Batista Vieira-UFMG/1986, de Rio Casca, capital dos Siderurgistas Brasileiros. – Brasão da SemopBH 52 anos e EMOP 149 anos. – João Batista Sabino-EM/1951, o mais antigo aluno, Homenageado pela presença pelo Prof Cocota, no Doze/2024.

Palestra na A³EM "Cum ment et Mentorias" do Engº de Minas Marcelino Armando da Silva Gomes-EM/1993 "Regime Jurídico para Aproveitamento de Substâncias Minerais no Brasil" - SemopParaíso

Loja Virtual da A³EM:





Livro a biografia de **"Gorceix"** , na AMAZON, R$123,00 **– Tesouro Histórico 21 cartas de Gorceix** preço unitário R$1.100. (9 já compraram). No próximo número listaremos as Empresas e Antigos Alunos que fizeram a reserva, a Carta que será doada ao Museu da Escola de Minas de Ouro Preto

Como forma de comemoração do **Sesquicentenário da Escola de Minas de Ouro Preto**, a A²EM adquiriu cartazes comemorativos, exclusivos para colecionadores. São **20 modelos**, compostos de fotos ou ilustrações sempre alusivas à história da EMOP, com uma **tiragem única de 25 peças** para cada modelo, sendo datadas e assinadas individualmente pelo artista gráfico, o que gera um valor de colecionador para omaterial. A impressão dos cartazes é do tipo **fine art**, sobre papel Hah-nemühle Bright White 310 gr, textura leve-fosco, 100% algodão, comresistência à luz e ao tempo por pelo menos 400 anos, no formato 42X 59,4 cm, em moldura caixa, branca fosca, acabamento em papel PHneutro, tipo foam (padrão de museus). **Preço de cada modelo R$1.500,00 a tratar na A³EM, a3em.hg@gmail.com ou cel (31)3551-5488 com Patrícia Mapa**

Opiniões:

30 de novembro de 2024. Apresentação da Biografia de Claude Henri Gorceix em ato de inicialização da comemoração do Sesquicentenário da Escola de Minas de Ouro Preto. No plenário Demerval José Pimenta-EM/1918 no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais

1ª Parte: "espero que o que eu venha apresentar aqui hoje faça jus as apresentações que são realizadas neste Instituto centenário. Qualquer que sejam os fins a que um homem se proponha, qualquer que seja a ideia que ele tenha em vista, experimenta um grande prazer e alegria quando a vê realizada. Por isso, é com um sentimento de felicidade que anuncio aos presentes a biografia de **Claude-Henri Gorceix**, fundador da Escola

de Minas de Ouro Preto. Quem aqui já teve a oportunidade de publicar um livro sobre história sabe que, depois da obra lançada, naturalmente novas informações chegam até o autor. Comigo não tem sido diferente. A cada dia, surge uma nova informação ou uma nova imagem que tenha relação com **Gorceix**. Para ilustrar o que estou dizendo, quando comecei a minha pesquisa havia apenas duas imagens conhecidas de **Gorceix**: um cartão de visita feito na Exposição Universal de Paris, de 1889 e sua foto de despedida da Escola de Minas, em 1891. Atualmente, temos 5 fotos de **Gorceix**. Hoje, pretendo apresentar aos senhores duas imagens inéditas. Uma foto da Escola de Minas, feita entre 1879 e 1880, e a quinta foto conhecida de **Gorceix**, junto à família de sua esposa, Constança Guimarães. Entre essas novas informações que chegam até a mim, tenho certeza de que uma vai interessar principalmente aos membros da casa de João Pinheiro. Recentemente, em função da minha próxima publicação, o Livro do Sesquicentenário da Escola de Minas de Ouro Preto, tive a oportunidade de conversar com a bisneta de João Pinheiro, neta de Israel Pinheiro, a diplomata Maria Helena Pinheiro da Silva. Em nossa conversa, ela me disse que João Pinheiro, o criador desse Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, foi aluno da Escola de Minas, ingressando na **Escola de Gorceix** em 1880. Passados dois anos, João Pinheiro descobriu a sua verdadeira vocação, assim, abandonou o curso e seguir para São Paulo, com o objetivo de estudar na Escola de Direito do Largo de São Francisco. A prima de Maria Helena, Josefina Pimenta, doutora em antropologia social, filha do discípulo de Gorceix, Engenheiro Demerval José Pimenta, turma de 1918, me enviou, por meio de Maria Helena, o seguinte texto: "João Pinheiro foi para Ouro Preto, em 1880, a fim de ingressar na Escola de Minas. Nos anos em que ali estudou as ciências exatas; matemática, física e química, absorveu o "***espírito de Gorceix'*** e a consequente valorização do ensino técnico, da pesquisa e do racionalismo". No artigo, 'Ouro, terra e ferro: vozes de Minas', o historiador José Murilo de Carvalho, defendeu que a Escola de Minas influenciou profundamente João Pinheiro, que se transformou em um adepto fervoroso do progresso, a ser atingido sobretudo pela educação técnica e a modernização agrícola. Mesmo tendo abandonado a Escola de Minas, os vínculos estabelecidos permaneceram. Quando João Pinheiro regressou para Minas Gerais, em 1888, ligou-se imediatamente aos seus antigos colegas da Escola de Minas, vários dos quais participaram com ele da fundação do Partido Republicano. Prova disso foi a realização do Congresso Republicano Mineiro, em 1888, fruto da ação de João Pinheiro e do Engenheiro Antônio Olinto, seu colega de turma em Ouro Preto, que se tornara professor da Escola. O historiador Guilherme Meirelles Costa, em sua dissertação de mestrado, 'A formação política de João Pinheiro da Silva', defendida na UFMG, em 2006, afirmou: Os vínculos de João Pinheiro com os antigos alunos da Escola de Minas de Ouro Preto foram perenes. Quando ele estava fazendo os primeiros estudos geológicos para a construção da fábrica Cerâmica Nacional, em Caeté, convidou alguns de seus amigos da Escola para lhe aconselhar. Como se pode constatar, o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais possui mais ligações com a Escola de Minas do que se poderia supor. Para começar a falar sobre a vida e obra de Gorceix, sendo eu um conhecedor do poder da imagem, gostaria de convidar a todos, para assistir um vídeo que apresenta um resumo da biografia de **Gorceix**. A família **Gorceix** tem sua origem na região de Haute-Vienne, no centro-oeste da França, assim denominada por causa do rio Viena que corta todo o território. A principal cidade da região é Limoges, conhecida por seus famosos esmaltes medievais e sua porcelana. É na cidade de Saint-Léonard-de-Noblat que surgem os primeiros registros dos **Gorceix**, na 2ª metade do século 17. Antes da Revolução Francesa, a família **Gorceix** já se encontrava na parte rica do Terceiro Estado, formada por latifundiários, moleiros, artesãos, comerciantes, profissionais liberais e professores. **Claude-Henri Gorceix** nasceu em uma quarta-feira, dia 19 de outubro de 1842, no vilarejo de Saint-Denis-des-Murs. Ele era o sexto, dos sete filhos da família do prefeito Antoine Gorceix. **Gorceix** teve três irmãos: Antoine, Charles e Eugène Septme. E três irmãs: Marie-Thérèse Claudine, Marie-Caroline Aimée e Marie-Antoniette Emma. Ao longo de sua vida, Claude-Henri teve mais afinidades com o caçula da família, Eugène Septime. É por meio da farta correspondência entre os dois que temos o registro de importantes revelações da vida de **Gorceix**. Em 1853, **Claude-Henri Gorceix** fica órfão de pai, quando estava próximo de completar 11 anos de idade. Com sérios problemas financeiros, Cécille, mãe de **Gorceix**, agora viúva e com sete filhos, deixa a propriedade em Saint-Denis-des-Murs e volta para sua cidade de origem, Saint-Léonard-de-Noblat. Neste período, um primo, Jean-Louis Camille Gay de Vernon, tornou-se o tutor de **Claude-Henri Gorceix**. Jean-Louis, oficial do Estado-maior, era descrito como um homem de ciência e história, que estudou na Politécnica de Paris e foi fundador da Sociedade Arqueológica e Histórica do Limousin, tendo publicado biografias históricas, sendo a mais importante sobre o parente mais famoso da família, o cientista Louis Joseph Gay-Lussac. Foi nesse ambiente de estudos científicos e história que **Claude-Henri** passou a conviver. Em 1855, aos 13 anos, **Claude-Henri** recebeu uma bolsa de estudos para ingressar, no Collège Royal de Limoges. No internato, **Gorceix** chamou bastante atenção ao demonstrar uma grande capacidade intelectual. Ao fim de seus estudos, o diretor do Collège Royal consegue para ele uma bolsa de estudos no Lycée de Douai, onde havia um curso especial de matemática que permitia a preparação para o ingresso nas universidades de Paris. Em 1863, **Gorceix** ingressa na seção de ciências da École Normale Supérieure de Paris. Na época, a Escola fundada em 1794, para por fim ao analfabetismo na França, estava no auge de sua reputação, contando com um corpo docente de grande

prestígio: Sainte-Claire-Deville, Pasteur, Descloiseau e Delesse, nomes que se destacavam nos estudos da Ciência no século XIX**. Claude-Henri Gorceix** foi aluno de Louis Pasteur, que o considerava seu melhor aluno da seção de física, tecendo-lhe elogios como "muito fogo, muito zelo e uma péssima caligrafia". O famoso professor, impressionado com **Gorceix**, passou a acompanhar os progressos do jovem e talentoso aluno. No final de seu terceiro ano de escola, graduado em matemática, **CH Gorceix** recebeu o título de Agrégation, sendo nomeado professor de física no Lycée da cidade de Angoulême. A contragosto e depois de uma forte pressão de Pasteur, **Gorceix** aceitou o cargo. Um ano depois, em 1867, o professor Achille Delesse, que também não havia se esquecido do seu melhor aluno, chamou **Gorceix** de volta à École Normale para exercer a função de preparador agregado de geologia e assistente em seu laboratório. Neste período, **Gorceix** obteve as licenças de ciências físicas e ciências naturais. Durante as férias escolares de 1868, **Gorceix** foi convidado pelo geólogo e mineralogista Ferdinand Fouqué para acompanhá-lo nos estudos das emanações gasosas de algumas regiões vulcânicas dos apeninos italianos. Em junho de 1869, **Gorceix** foi nomeado como o único cientista da equipe de pesquisa enviada para a Escola Francesa de Atenas. Até então, nenhum cientista francês havia sido enviado para a Grécia**. CH Gorceix** realizou três expedições anuais na ilha de Santorini. Em seguida, viajou pela Macedônia e Turquia coletando estudos geológicos. Faço aqui uma pausa na história de **Claude-Henri Gorceix** para contextualizar os senhores sobre a situação do ensino superior do Brasil no século 19. No dia 13 de maio de 1803, houve a primeira tentativa de criação de uma Escola de Minas no Brasil Colônia, por meio da publicação de um alvará do príncipe regente D. João VI. Com a independência, houve uma Assembleia Constituinte em 1823, onde voltaram a ser discutidas a criação de universidades e de uma escola mineralógica na província de Minas Gerais. Em 3 de outubro de 1832, uma Escola de Minas é criada por decreto, sancionado em nome do jovem Imperador D. Pedro II. Escola que nunca saiu do papel. Este era o cenário quando D. Pedro II realizou sua 1ª viagem para a Europa. Em sua 2ª visita a Paris, buscou se aproximar deliberadamente de alguns cientistas europeus, no intuito de convidar alguns deles para fundar uma Escola de Minas e explorar as terras brasileiras. O Imperador visitou vários sábios franceses por quem nutria profunda admiração, como, por exemplo, Pasteur. Entre esses sábios, D. Pedro II teve a oportunidade de conhecer o diretor da Escola de Minas de Paris: Gabriel Auguste Daubrée. A conversa entre eles fluiu, tanto que, Daubrée entregou para o Imperador uma pequena "*nota sobre os meios de se conseguir um conhecimento mais profundo sobre o solo brasileiro e de desenvolver a exploração de suas riquezas minerais*", datado de 1º de fevereiro de 1872. A nota aconselhava o óbvio para um geólogo: a confecção de um mapa geológico geral do Império e mapas geológicos pormenorizados das regiões onde havia o desenvolvimento da mineração no Brasil. Obvio, mas não factível. O Brasil Império possuía várias extensões de terras virgens inexploradas. Certamente Daubrée não tinha noção do tamanho continental do país. O 1º mapa geológico do Brasil só foi possível no 2º quarto do século XX, trabalho feito pelo chamado príncipe dos geólogos, Djalma Guimarães. Segundo Daubrée, a empreitada poderia ser executada, por jovens brasileiros devidamente formados e treinados em escolas europeias. As ideias de Daubrée provocaram no Imperador um interesse maior pelo diretor da Escola de Minas de Paris, ao ponto de convidá-lo para visitar e trabalhar no Brasil. Daubrée recusou o convite do Imperador, alegando que havia sido nomeado recentemente diretor da Escola de Minas de Paris, levando em conta suas responsabilidades administrativas, familiares e talvez, analisando a notícia de um surto de febre amarela que grassava o Brasil. Porém a iniciativa não estava perdida, Daubrée propôs como solução que se treinassem quatro jovens brasileiros na Escola de Minas de Paris e, se D. Pedro II assim desejasse, ele selecionaria e enviaria para o Brasil um mineralogista e um geólogo franceses, para fundar a Escola. Satisfeito, o Imperador do Brasil aceitou as 2 propostas. Enviou os alunos brasileiros para Daubrée e aguardou a indicação dos dois cientistas franceses. Passados 2 anos, o diretor da Escola de Minas de Paris ainda não havia cumprido a sua promessa. Pelo tom das cartas trocadas entre D. Pedro II e Daubrée, é possível perceber que o Imperador estava perdendo a paciência. Por outro lado, Daubrée parecida querer privilegiar os profissionais formados na Escola de Minas de Paris, ignorando engenheiros de outras instituições francesas. Como o tempo foi passando e Daubrée não conseguia alguém corajoso o suficiente para atravessar o Atlântico, a solução para atender o Imperador foi indicar um certo cientista talentoso, que havia estudado com Pasteur, e que se destacava por sua capacidade intelectual e estudos realizados na Grécia e na Turquia, justamente por ter a fama pelo gosto da aventura. Seu nome: **Claude-Henri Gorceix**. É provável que Delesse tenha influenciado nessa indicação. Anos mais tarde, em uma carta para o Imperador, quando soube da morte de Delesse, **Gorceix** já diretor da Escola de Minas, escreveu que devia tudo o que tinha ao seu antigo mestre. O Imperador a princípio desconfiou da indicação. Daubrée prometeu enviar um mineralogista e um geólogo. **Gorceix** era um normalista, não estava ligado a Escola de Minas de Paris e sua formação era em matemática, física e ciências naturais. Assim, o Imperador continuou insistindo por cartas no envio de um segundo cientista francês para o Brasil. **CH Gorceix** embarcou, no dia 20 de junho de 1874, rumo ao Brasil, pelo porto de Bordeaux, no navio a vapor Rio Grande, desembarcando no Rio de Janeiro, no dia **24 de julho de 1874**, sendo quase que imediatamente apresentado ao Imperador e à sua família. No primeiro contato entre o jovem professor, de 31 anos, e o Imperador, de 49 anos, nasceu uma grande simpatia. Em fevereiro de 1875,

influenciado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, **Gorceix** foi explorar as jazidas minerais do Rio Grande do Sul. Visitando as minas de cobre de Caçapava do Sul e as minas de ouro em Lavras do Sul, que ainda hoje são regiões ricas em minerais, como cobre e ametista. Finalmente, em maio, **Gorceix** visitou as principais cidades de Minas Gerais. No lombo de um cavalo, ele visitou sucessivamente as cidades de São João del-Rey, Mariana, Ouro Preto, Sabará, Caeté, Itabira e Diamantina. Por sua abundância em riquezas minerais, Minas Gerais lhe pareceu, por óbvio, a região mais promissora para fundar uma escola de mineiros. **Gorceix** então enviou um relatório para o Ministro dos Negócios do Império onde informava que decidira fundar a Escola na cidade de Ouro Preto tendo, como exemplo a ser seguido, a Escola de Minas da cidade de Saint-Étienne na França. O regulamento da Escola, idealizado por **Gorceix**, continha práticas comuns na Europa, muito diferente das práticas atrasadas de ensino do Brasil Império. O Ministro dos Negócios entregou o relatório e o programa de **Gorceix** para avaliação do Visconde de Rio Branco, à época diretor da Escola Politécnica. Acostumado a um outro sistema de ensino, onde as vagas eram decididas por compadrio, a frequência não era exigida e o hábito de decorar o conteúdo dos livros era estimulado, houve uma forte reação contra **Gorceix**. Foi preciso a intervenção direta do Imperador para que ele pudesse implantar o seu plano de ensino. No dia 6 de novembro de 1875 foi publicado o Decreto nº 6.026 que criava da Escola de Minas de Ouro Preto. **Gorceix** havia logrado seu primeiro êxito. Restava resolver o problema das instalações físicas e a contratação de professores. Um dos imóveis escolhidos, foi "um prédio público destinado a uma escola de meninas". Tratava-se de um casarão de dois andares, situado na rua das Mercês, localizado entre a primeira Santa Casa de Ouro Preto e a igreja de Nossa Senhora das Mercês de cima. A obra de reforma para a instalação das salas de aulas, laboratórios, biblioteca e um gabinete de geologia e de mineralogia foi iniciada em janeiro de 1876, com **Gorceix** supervisionando pessoalmente os trabalhos. A Escola de Minas foi inaugurada no dia 12 de outubro de 1876. Apresento agora aos presentes uma imagem inédita da Escola de Minas. Uma foto do acervo da senhora Ângela Cescciatti Guespacher Barbosa, neta de Augusto Barbosa, o 1º aluno da Escola de Minas enviado para complementar seus estudos na Europa e criador do primeiro forno elétrico do Brasil. A foto é datada entre 1879-1880. Nela havia um papel vegetal escrito em francês, identificando pontos importantes. Em destaque o terreno pertencente a Escola. Para uma melhor compreensão do local, destaco a localização do Palácio dos Governadores, que no futuro será ocupado pela Escola de Minas. A seguir, em destaque, um observatório da Escola. Acima, um espaço destinado a futuras instalações da Escola. A conclusão é que a edificação de tijolinhos expostos da pintura de Honório Esteves foi feita posteriormente a 1880. Por último, em destaque, a edificação anotada como Maison du G., segundo Ângela Cesccitti, trata-se da Casa onde morou **Gorceix**. Retomando a história: porque consideramos a obra de **Gorceix** é tão importante? A **Escola de Gorceix** revolucionou o ensino e a forma de fazer pesquisa no Brasil, sendo pioneira em métodos que não existiam no Império. Foi a primeira escola a ter um sistema de admissão via concurso, um tipo de vestibular primitivo. Pela primeira vez no Brasil, o estado passou a oferecer bolsas estudantis a alunos carentes. O aluno era obrigado a cumprir um regime de frequência obrigatória. Durante o curso, o aluno executava pesquisas práticas aos domingos, feriados e nas férias escolares. Os alunos não tinham livros para decorar. A prioridade era anotar o conteúdo das aulas em cadernos. Assim, se obrigava a frequência e a atenção nas aulas ministradas. Ao final do curso, os melhores alunos eram enviados para continuar seus estudos na Europa e Estados Unidos. Os diplomas eram assinados não só pelo diretor da Escola, mas também pelo Ministro dos Negócios do Império, para ter valor em todo o território nacional. O Estado passou a criar vagas para empregar os engenheiros formados pela Escola de Minas. Dado o baixo nível dos estudos em ciências exatas no Brasil, segundo **Gorceix**, devido a influência dos jesuítas que aqui chegaram primeiro, que privilegiavam o estudo das ciências humanas, ele consegue convencer o Imperador a criar, em 1877, um curso preparatório para ingresso na Escola, outra iniciativa de excelência e referência em um país onde 80% da sua população era analfabeta. A Escola de Minas atingiu um prestígio internacional, sendo reconhecida e premiada em várias feiras internacionais, publicando seus Annaes e recebendo a visita do Imperador D. Pedro II por duas vezes. Enraizado, **Gorceix** casou-se com a sobrinha do escritor Bernardo Guimarães, a ouro-pretana Constança, filha do Ministro da Justiça Joaquim Guimarães. O casal teve uma única filha, Cécile Gorceix apadrinhada pelo casal Imperial. Apresento então a segunda foto inédita de hoje. Trata-se da quinta foto conhecida de **Gorceix**. Pertencente também ao acervo da sra. Ângela Cescciatti. A esquerda da foto **Gorceix** de pé, chapéu coco, bengala e luvas. O dress-code da época, que ele exigia que seus alunos e professores também usassem. Na família de Constança todos tinham apelidos. No destaque, Constança Guimarães, apelido iá. A seguir, o Ministro da Justiça, Joaquim Guimarães, apelido Joaquim careta. D. Maria Izabel, esposa de Joaquim. Júlia da Silva Guimarães a caçula. Leonor da Silva Guimarães. Francisca e Alcides Medrado, antigo aluno da Escola de Minas. Anna da Silva Guimarães. Eliza Guimarães - futura senhora Calógeras, e Maria Canuta, futura senhora Paul Ferrand. **Gorceix** viveu no Brasil por 17 anos, permaneceu a frente da Escola de Minas por 15 anos até que, com a queda do Império e a pressão do Governo de Deodoro da Fonseca, ávido por apagar todos os vestígios do Império, deixou a Escola de Minas, indo trabalhar com o geólogo estadunidense Orville Derby, em SP. Em 1893, vendo da janela do seu quarto de hotel, o palácio do governo paulista cercado pelas tropas de

Floriano Peixoto e a chegada de uma novidade: a inflação com a consequente desvalorização da moeda brasileira frente ao franco, **CH Gorceix** decide voltar em definitivo para a França, se estabelecendo em Bujaleuf, depois de uma tentativa mal-sucedida de comprar a antiga propriedade de sua família em Saint-Denis-des-Murs. Para a surpresa de seus vizinhos, **Gorceix** constrói uma casa típicamente burguesa no meio de uma área rural. Na comuna em que viveu, foi eleito prefeito, em 1896, ocupando o cargo por mais três mandatos - 1900, 1904 e 1919, sendo 3 por eleição colegiada e uma como prefeito interino, por causa da I Guerra Mundial. Além de exercer o cargo de prefeito adjunto, de 1908 a 1919. Mesmo com suas atividades agrícolas, pecuárias e políticas em Bujaleuf, ele continuou mantendo um contato ativo com o Brasil. Prefeito, aceitou o cargo de Inspetor do Ensino Agrícola de Minas Gerais no Governo de Crispim Jacques Bias Fortes, recrutando agrônomos franceses, ajudando a introduzir plantas européias e raças bovinas do Limousin em Minas Gerais e criando o Instituto Agrícola de Itabira do Mato Dentro, iniciativa que durou apenas no mandato de Bias Fortes.

No dia **6 de setembro de 1919**, na véspera de completar 77 anos, **Claude-Henri Gorceix** morreu, vítima de uma forte pneumonia com a qual lutara por 3 meses. **Claude-Henri Gorceix**, esse personagem que intersecciona o Brasil e França, mudou o desenvolvimento do ensino acadêmico e da pesquisa científica na maior nação da América do Sul, criando uma nova elite brasileira: a dos engenheiros de Ouro Preto. Sua Escola, desde então, tem produzido figuras de destaque para muito além da profissão, a começar pelos primeiros alunos. Uma Escola plural, que graduou a primeira mulher em engenharia de minas do Brasil, em 1957. Seus egressos marcaram a história como empresários de diversos setores, dentre os quais obviamente o setor mínero-metalúrgico, criando empresas líderes de mercado, alumni que atuaram em outras áreas, participam ativamente da vida artística e política do país, ocupando cargos majoritários como vereadores, deputados, senadores, prefeitos, governadores, ministros de estado, entrando definitivamente para a história da nação. No campo da política, falta ao "currículo" da Escola de Minas apenas um cargo: Presidente da República. Encerro aqui a minha apresentação convidando a todos para lerem a biografia de **Claude-Henri Gorceix**, limousin de origem, brasileiro de coração". Muito obrigado. **(Uoster Zielinski-Jornalista e Biógrafo**).

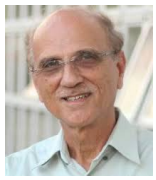
Envie-nos um breve CURRICULUM e onde NASCEU, para compor a 2ª Edição do Livro-2026

"A Tradição de ser ex-aluno. Escola de Minas"

Notas Tristes

Nt-Comunicamos com tristeza o falecimento em Belo Horizonte, dia 06/01/2025, do **Antigo Aluno Engenheiro Metalurgista Elídio Lana Neto, EMOP/1965.** Natural de Ouro Preto**, f**oi Engenheiro da ACESITA onde por vários anos foi assessor da Presidência, após aposentar em 1993, por concurso, ingressou na Receita Estadual onde trabalhou até 2014. A família em especial seu irmão Júlio César Lana-EM/2011 e amigos nossos votos de pesar e solidariedade.

Nt-Comunicamos com tristeza o falecimento em Belo Horizonte, dia 06/01/2025, do **Geólogo Prof. Dr. Paulo Pereira Martins Junior, UFRJ/1970**. Doutor pela Université Pierre et Marie Curie, Paris VI, 1977, trabalhou no CETEC/MG e ingressou em 1978 na Escola de Minas onde aposentou como Professor de Geologia Histórica, Geologia Ambiental e Conservação de Recursos Naturais, Cinesiologia e Epistemologia. Foi Professor Orientador do Curso de pós-Graduação, publicou inúmeros trabalhos e 4 livros. Em 2022 foi homenageado na comemoração do 146º aniversário da Escola de Minas. A família e amigos nossos votos de pesar e solidariedade.



Nt-Comunicamos com tristeza o falecimento em Sabará/MG sua terra natal do, dia 14/01/2025, do **Antigo Aluno Engenheiro Metalurgista Geovani dos Santos Carvalho, EMOP/1963.** Natural de Sabará em Ouro Preto cursou Ginasial e o Cientifico no Arquidiocesano, interno saiu para o Hotel Ouro Preto e de lá para República Polo Norte, formado foi Engenheiro da USIMINAS trabalhou na Usjna e depois nas Vendas, após aposentar montou uma Casa de Materiais de Contrução em Sabará, Foi o grande fornecedor de casos e acontecimentos em Ouro Preto para nosso Informativo, foi um dos organizadores do Grande Baile do Encontro da SemopBH em 1978, que teve a **presença de 1.200 pessoas**, no Clube Campestre do Cruzeiro, com apresentação da Bateria e Passistas da Estação Primeira da Mangueira do Rio (Informartivo SemopBH º205). Sempre esteve presente no DOZE e nos Jantares da SemopBH, e em alguns almoços de Encontro das esposas de ex-Usiminas, na quartas durante nossos Encontros. A família em especial e amigos nossos votos de pesar e solidariedade.